

## Aula 3 — Salomão: Sabedoria, Esplendor e Ruína

**TEXTO ÁUREO** · "Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses, e o coração dele não era fiel ao SENHOR, seu Deus, como havia sido fiel o coração de Davi, seu pai." (1 Reis 11:4)

### VERDADE PRÁTICA

O sucesso material e a sabedoria intelectual, quando desconectados da obediência e da devoção exclusiva a Deus, tornam-se armadilhas que conduzem o líder e sua família à ruína espiritual.

**LEITURA BÍBLICA EM CLASSE** · 1 Reis 3:5, 9-10; 1 Reis 11:1-4, 9-11 (Nova Almeida Atualizada) **1 Rs 3:5** Em Gibeão, o SENHOR apareceu a Salomão de noite, em sonhos. E Deus lhe disse: — Peça o que você quer que eu lhe dê. **9** Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para governar o teu povo, para que, com prudência, saiba discernir entre o bem e o mal. Pois quem seria capaz de governar este teu grande povo? **10** Estas palavras agradaram ao SENHOR, por haver Salomão pedido tal coisa. **1 Rs 11:1** Além da filha de Faraó, Salomão amou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias, **2** mulheres das nações de que o SENHOR tinha dito aos filhos de Israel: "Não casem com elas, nem casem elas com vocês, pois perverteriam o coração de vocês, para seguirem os seus deuses." A estas Salomão se apegou pelo amor. **3** Tinha setecentas mulheres que eram princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. **4** Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses, e o coração dele não era fiel ao SENHOR, seu Deus, como havia sido fiel o coração de Davi, seu pai. **9** O SENHOR se indignou contra Salomão, por ter desviado o seu coração do SENHOR, Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes **10** e ordenado que não seguisse outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o SENHOR lhe havia ordenado. **11** Por isso o SENHOR disse a Salomão: — Já que você procedeu assim e não guardou a minha aliança, nem os meus estatutos que lhe ordenei, vou tirar o reino de você e dá-lo a um dos seus servos.

## Introdução

Salomão assumiu o trono de Israel em um momento de extrema vantagem. Seu pai, Davi, havia derrotado os inimigos ao redor, expandido as fronteiras e acumulado riquezas incontáveis. Salomão não precisou ser um homem de guerra; ele foi vocacionado para ser um homem de paz e de construção. O início de seu reinado é marcado por uma humildade cativante e uma profunda dependência de Deus.

No entanto, a biografia de Salomão é um dos maiores alertas da Bíblia de que terminar bem a carreira cristã é muito mais difícil do que começá-la bem. A sabedoria concedida por Deus não imuniza o ser humano das consequências do pecado se este decidir abandonar a obediência diária. O rei mais sábio do mundo agiu como um tolo ao trocar a aliança com Deus por alianças políticas terrenas, provando que o esplendor sem temor ao Senhor é apenas uma bela estrada para a ruína.

## I. O Apogeu do Reino Unido

**1. O pedido por sabedoria para governar.** Ao ser questionado por Deus em Gibeão sobre o que desejava, o jovem rei não pediu riquezas, vingança contra seus inimigos ou longevidade. Com humildade, declarou: "eu não passo de uma criança, não sei como devo agir" (1 Rs 3:7). Ele pediu um "coração compreensivo" (ou dócil, na raiz hebraica) para saber governar o povo com justiça. O bom serviço cristão começa com a consciência de nossa própria insuficiência diante da grandeza da obra de Deus.

**2. A construção e dedicação do Templo.** O auge espiritual do reinado de Salomão foi a construção do Templo em Jerusalém. Foram sete anos de trabalhos magníficos, transformando a tenda móvel (Tabernáculo) em um santuário fixo de pedra, ouro e cedro. No dia da dedicação, a nuvem da glória de Deus encheu o lugar (1 Rs 8:10-11). Salomão proferiu uma oração belíssima, reconhecendo que "os céus e até o céu dos céus não te podem conter, muito menos este templo que eu edifiquei" (1 Rs 8:27).

**3. A prosperidade econômica e a paz internacional.** Deus deu a Salomão aquilo que ele não pediu. O reino experimentou uma "Era de Ouro". O comércio marítimo prosperou e a prata tornou-se tão comum em Jerusalém quanto as pedras (1 Rs 10:27). Reis e rainhas, como a rainha de Sabá, viajavam de longe apenas para ouvir a sua sabedoria e ver o seu esplendor. Contudo, a prosperidade pode ser um

teste mais severo para o coração humano do que a escassez.

## II. O Preço das Alianças Políticas

**1. O casamento com a filha de Faraó e outras princesas.** Para garantir a paz e evitar guerras, Salomão adotou a prática comum do Antigo Oriente Próximo: casar-se com princesas estrangeiras para selar tratados comerciais e diplomáticos. Ele "amou muitas mulheres estrangeiras" (1 Rs 11:1). Essa estratégia humana de tentar proteger o que Deus havia dado revelou uma severa falta de fé. Para nós, tentar garantir nosso sucesso quebrando os princípios bíblicos é o primeiro passo para o fracasso.

**2. A introdução da idolatria em Jerusalém.** As esposas estrangeiras não vieram sozinhas; trouxeram consigo os seus deuses. Para agradá-las, Salomão construiu santuários para divindades abomináveis como Quemos (deus dos moabitas) e Moloque (deus dos amonitas), que exigiam até mesmo sacrifícios infantis. O rei que construiu o Templo para o Senhor vivo agora financiava o culto à morte nas colinas de Jerusalém. O pecado raramente acontece de uma vez; ele é uma concessão lenta e silenciosa.

**3. A divisão do coração do rei e o esfriamento espiritual.** O texto sagrado é cirúrgico: "suas mulheres lhe perverteram o coração" (1 Rs 11:3). Salomão conhecia a teologia perfeitamente, escreveu Provérbios e Cântico dos Cânticos, mas sua mente brilhante não protegeu seu coração dividido. O verdadeiro problema estava no abandono da exclusividade devida a Deus. O conhecimento bíblico sem a prática devocional diária resulta em frieza espiritual.

## III. As Sementes da Divisão

**1. A pesada carga tributária e o trabalho forçado.** O luxo da corte de Salomão e as suas construções megalomaniacas tiveram um custo altíssimo para o povo. O rei instituiu trabalhos forçados para as tribos de Israel e impostos esmagadores. Aquele que havia pedido um coração compreensivo "para governar o teu povo" (1 Rs 3:9) agora o oprimia para sustentar a própria vaidade. A liderança que serve apenas a si mesma gera feridas profundas naqueles que são liderados.

**2. O descontentamento das tribos do norte.** Enquanto Jerusalém e a tribo de Judá gozavam de privilégios, as dez tribos do norte sofriam sob o jugo pesado. Esse ressentimento plantou as sementes da divisão nacional. Entre os descontentes

estava Jeroboão, um jovem talentoso a quem Salomão havia promovido, mas que acabou se tornando a voz da insatisfação popular.

**3. A sentença divina e o surgimento de adversários.** Deus não tolerou a idolatria e a rebeldia de Salomão. O Senhor declarou o juízo: "vou tirar o reino de você e dá-lo a um dos seus servos" (1 Rs 11:11). Por amor à promessa feita a Davi, Deus não dividiu o reino nos dias de Salomão, mas levantou adversários — Hadade, o edomita, e Rezom, da Síria — tirando a paz do rei em seus últimos anos.

## **Conclusão**

A ruína de Salomão nos deixa uma lição temível: o passado espiritual brilhante não garante um futuro vitorioso se houver negligência no presente. Salomão teve o melhor início possível, conheceu a voz de Deus, recebeu dons inigualáveis e construiu a maior obra religiosa de seu tempo. Contudo, ao tentar harmonizar a adoração a Deus com os padrões e conveniências do mundo, perdeu a paz, oprimiu seu povo e condenou o seu reino à divisão. Que possamos vigiar nossos corações, pois a verdadeira sabedoria não é apenas saber muito, mas obedecer até o fim.